

# O Livro de Daniel - Número vinte e cinco

## *A revelação do declínio da Babilônia: uma passagem profética de Nabucodonosor a Belsazar*

Jeff Pippenger  
2023-12-20

A queda de Belsazar, no capítulo cinco, havia sido prefigurada pela queda de Nabucodonosor, no capítulo quatro.

“Ao último governante da Babilônia, como, em tipo, ao seu primeiro, chegara a sentença do Vigilante divino: ‘Ó rei,... a ti se diz; Passou de ti o reino.’ Daniel 4:31.” Profetas e Reis, 533.

Nabucodonosor representa o início e Belsazar o fim do reino que governou por setenta anos, e assim simbolizaram o reinado da besta da terra do capítulo treze do Apocalipse (os Estados Unidos), que havia de reinar durante o tempo em que a meretriz de Tiro (o papado) estava esquecida.

E acontecerá, naquele dia, que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei: ao fim de setenta anos, Tiro cantará como uma prostituta. Isaías 23:15.

Portanto, Nabucodonosor representa o início dos Estados Unidos, e Belsazar representa o fim dos Estados Unidos. Nabucodonosor representa o início do chifre republicano e o início do chifre protestante. Belsazar representa o fim do chifre republicano e do chifre protestante.

O juízo pronunciado contra Nabucodonosor foi "sete tempos". A história de Nabucodonosor vivendo como um animal por dois mil quinhentos e vinte dias foi empregada por William Miller em sua aplicação dos "sete tempos" de Levítico 26, embora ele não tenha abordado os dois mil quinhentos e vinte, que são simbolizados no juízo de Belsazar.

E esta é a inscrição que foi escrita: MENE, MENE, TEKEL, UPHARSIN. Esta é a interpretação disto: MENE: Deus contou o teu reino e pôs-lhe fim. TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta. PERES: O teu reino foi dividido e dado aos medos e persas. Daniel 5:25-28.

Para além da interpretação que Daniel atribuiu à misteriosa escrita na parede, as palavras "mene" e "tekel" representam uma medida de peso, e essas palavras também representam um valor específico de cunhagem (Êxodo 30:13, Ezequiel 45:12). Um "mene" é cinquenta siclos, ou mil gerás. "Mene, mene" portanto equivale a dois mil gerás. Um "tekel" é vinte gerás. Portanto, "mene, mene, tekel" equivale a dois mil e vinte gerás. "Upharsin" significa "dividir" e, portanto, é metade de um "mene", e representa quinhentos gerás. Combinados, representam a soma de dois mil quinhentos e vinte.

A última referência da Irmã White identifica que Belsazar foi tipificado por Nabucodonosor, mas, mais especificamente, ela enfatizou o julgamento de ambos, e ambos os julgamentos são

representados como um símbolo dos “sete tempos” de Levítico vinte e seis. Há alguns termos que as Escrituras empregam para representar os “sete tempos” de Levítico vinte e seis. Jeremias o representa como a indignação de Deus.

Como o Senhor, na sua ira, cobriu com uma nuvem a filha de Sião, e lançou do céu à terra a beleza de Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia da sua ira! O Senhor consumiu todas as moradas de Jacó e não teve piedade; derrubou, na sua ira, as fortalezas da filha de Judá; abateu-as até o chão; profanou o reino e os seus príncipes. Cortou, na sua feroz ira, todo o chifre de Israel; retirou a sua destra de diante do inimigo e ardeu contra Jacó como fogo flamejante, que devora em redor. Entesou o seu arco como inimigo; pôs-se com a sua destra como adversário e matou tudo o que era agradável aos olhos no tabernáculo da filha de Sião; derramou a sua fúria como fogo. O Senhor foi como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios; destruiu as suas fortalezas e multiplicou na filha de Judá o luto e a lamentação. E arrancou violentamente o seu tabernáculo, como se fosse o de um jardim; destruiu os seus lugares de reunião; o Senhor fez que em Sião fossem esquecidas as festas solenes e os sábados, e desprezou, na indignação da sua ira, o rei e o sacerdote. O Senhor rejeitou o seu altar, abominou o seu santuário, entregou nas mãos do inimigo os muros de seus palácios; fizeram barulho na casa do Senhor, como no dia de uma festa solene. O Senhor propôs destruir o muro da filha de Sião; estendeu uma linha, não retirou a sua mão de destruir; por isso fez o baluarte e o muro lamentarem; desfaleceram juntos. Lamentações 2:1-8.

A ira do Senhor é representada como a “indignação de sua ira”, e sua ira cumpriu-se tanto sobre o reino do Norte quanto sobre o reino do Sul de Israel. É por isso que o livro de Daniel identifica uma “primeira” e uma “última” indignação. Jeremias identifica uma “linha” que o Senhor “estendeu”, quando exerceu sua ira contra o seu povo escolhido. Essa linha também é mencionada em Segundo Reis.

E o Senhor falou por meio de seus servos, os profetas, dizendo: Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações e procedeu perversamente mais do que fizeram todos os amorreus que foram antes dele, e também fez Judá pecar com os seus ídolos; portanto, assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que trago tal mal sobre Jerusalém e Judá, que todo aquele que o ouvir, lhe retinirão ambos os ouvidos. E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei Jerusalém como um homem limpa um prato, limpando-o e virando-o de boca para baixo. E abandonarei o resto da minha herança e entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos; e tornar-se-ão presa e despojo para todos os seus inimigos. 2 Reis 21:10-14.

A “linha” da indignação de Deus, isto é, os “sete tempos” de Moisés, foi primeiro estendida sobre o reino do norte (a casa de Acabe) e depois sobre Judá. Outro termo bíblico para os “sete tempos”, derivado de Levítico vinte e seis, é o termo “dispersos”.

Então também eu procederei contrariamente a vós, com furor; e eu, sim, eu, vos castigarei sete vezes pelos vossos pecados. E comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis. E destruirei os vossos lugares altos, e derrubarei as vossas imagens, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos ídolos, e a minha alma vos abominará. E porei

as vossas cidades em ruínas, e trarei os vossos santuários à desolação, e não cheirarei o cheiro dos vossos suaves odores. E tornarei a terra em desolação; e os vossos inimigos que nela habitarem se espantarão disso. E vos espalharei entre os gentios, e desembainharei a espada após vós; e a vossa terra será desolada, e as vossas cidades em ruínas. Então a terra gozará os seus sábados, todo o tempo em que estiver desolada, e vós estiverdes na terra de vossos inimigos; então a terra descansará e gozará os seus sábados. Todo o tempo em que estiver desolada, descansará; porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela. Levítico 26:28-35.

A dispersão entre os gentios cumpriu-se para Daniel quando ele foi levado como escravo para a Babilônia, no cativeiro de Jeoaquim. Então, enquanto Daniel estava na "terra dos inimigos", a terra descansou e desfrutou de "seus sábados". 2 Crônicas nos informa que o período de tempo foi o dos setenta anos de Jeremias, que Daniel veio a reconhecer no capítulo nove.

E os que haviam escapado da espada levou-os para a Babilônia; onde foram servos dele e de seus filhos até o reinado do Reino da Pérsia; para cumprir a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, até que a terra desfrutasse os seus sábados; pois, todo o tempo em que esteve desolada, guardou sábado, para cumprir setenta anos. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor falada pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, de modo que ele fez uma proclamação por todo o seu reino e também a pôs por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá. Quem há entre vós de todo o seu povo? O Senhor, seu Deus, esteja com ele, e suba. 2 Crônicas 36:20-23.

O termo "dispersão" é um símbolo dos "sete tempos". O juízo de "sete tempos" sobre Nabucodonosor, vivendo como uma besta, tipificou o juízo de Belsazar, como representado pelas palavras místicas na parede, "mene, mene, tekel upharsin". O juízo de Belsazar foi representado pela inscrição que correspondia a dois mil quinhentos e vinte, o mesmo número de dias que Nabucodonosor viveu como uma besta, e o mesmo número de anos representado pelos "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

O juízo de Belsazar, que foi tipificado pelo juízo de Nabucodonosor, foi representado simbolicamente pelos "sete tempos", e ambos esses juízos representaram uma "queda de Babilônia", que é o símbolo da mensagem do segundo anjo. A primeira queda de Babilônia foi quando a torre de Ninrode foi derrubada.

E toda a terra tinha uma só língua e uma só fala. E aconteceu que, ao partirem do oriente, acharam uma planície na terra de Sinear; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Vamos, façamos tijolos e queimemo-los bem. E usaram o tijolo em lugar de pedra, e betume tinham por argamassa. E disseram: Vamos, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo alcance os céus; e façamos para nós um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam. E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora nada lhes será impedido do que intentam fazer. Vamos, desçamos e

confundamos ali a sua língua, para que não entendam a fala uns dos outros. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e deixaram de edificar a cidade. Gênesis 11:1-8.

No juízo de Babel, que foi o juízo de Nimrod, o Senhor "dispersou" os rebeldes de Nimrod sobre a "face de toda a terra". Nimrod e seus cúmplices sabiam que sua rebelião faria com que fossem dispersos, pois haviam dito que a motivação para construir a torre e a cidade era "fazermos um nome para nós, para que não sejamos dispersos sobre a face de toda a terra".

Um "nome" é, profeticamente, um símbolo de caráter. O caráter que Nimrod e seus seguidores estabeleceram é representado por suas obras, pois pelos frutos se conhece o caráter. O fruto da rebelião de Nimrod, e portanto o símbolo de seu caráter, foi a construção da torre e da cidade. Uma "torre" é um símbolo de uma igreja, e uma "cidade" é um símbolo de um Estado. O nome dos rebeldes de Nimrod, que representa seu caráter, era a combinação de igreja e Estado, a qual também é representada simbolicamente como a imagem da besta.

A passagem que identifica a queda de Babel tem a expressão "vamos" repetida três vezes. A terceira é quando Deus traz o juízo de confundir a língua deles e dispersá-los por toda parte. O primeiro "vamos" foi a preparação para o segundo "vamos", quando eles construíram sua cidade e sua torre. Quando tinham concluído seu trabalho, durante a história da segunda expressão de "vamos", Deus desceu para observar sua rebelião. O terceiro "vamos" foi juízo, e o segundo "vamos" foi um teste visual. O primeiro "vamos" representa o primeiro fracasso deles e, profeticamente, o fato de "vamos" ser expresso três vezes identifica o processo de prova em três etapas do evangelho eterno. Há muito mais informação no testemunho da rebelião e queda de Nimrod, mas estamos simplesmente identificando que, na primeira vez em que Babilônia (Babel) caiu, se identifica o símbolo de "sete tempos", representado pela "dispersão". O juízo de Nimrod foi representado por uma dispersão, o de Nebuchadnezzar por "sete tempos" e o de Belshazzar por "dois mil quinhentos e vinte".

A assinatura do Alfa e Ômega identifica que a linha de profecia representada pelos capítulos quatro e cinco é a mensagem da chuva serôdia do segundo anjo e do Clamor da Meia-Noite. A linha começa com a queda de Babilônia representada por Nabucodonosor, assinalando 1798, que é quando a Babilônia espiritual (o papado) caiu pela primeira vez. Então, no fim da linha, cai a Babilônia de Belsazar, marcando o início da queda progressiva da Babilônia espiritual (novamente, o papado), iniciando-se na crise da lei dominical. Há duas testemunhas da queda de Babilônia no início da linha e duas testemunhas no fim da linha. A lógica profética reconhece a assinatura do grande Princípio e Fim, ao mesmo tempo que vê o tema da queda de Babilônia atestado por quatro testemunhas na linha representada pelos capítulos quatro e cinco de Daniel.

Na relação de tipo e antítipo entre Nabucodonosor e Belsazar, quando alinhada com os últimos dias, encontramos a besta da terra em sua condição semelhante a cordeiro, representada por Nabucodonosor, e, então, quando fala como dragão, vemos Belsazar. Vemos, na relação profética, o chifre republicano sendo guiado pela Constituição dos Estados Unidos, representado por Nabucodonosor, e o derrubamento da Constituição, representado por Belsazar. Veremos também Nabucodonosor como uma virgem prudente e Belsazar como uma virgem insensata.

Continuaremos nosso estudo dos capítulos quatro e cinco de Daniel no próximo artigo.

Belsazar tinha recebido muitas oportunidades de conhecer e fazer a vontade de Deus. Ele tinha visto seu avô Nabucodonosor ser banido do convívio humano. Tinha visto o intelecto do qual o orgulhoso monarca se gloriava ser tirado por Aquele que lho dera. Tinha visto o rei ser expulso do seu reino e feito companheiro das feras do campo. Mas o amor de Belsazar às diversões e à autoexaltação apagou as lições que jamais deveria ter esquecido; e ele cometeu pecados semelhantes aos que trouxeram juízos exemplares sobre Nabucodonosor. Ele desperdiçou as oportunidades que lhe foram graciosamente concedidas, negligenciando usar as que estavam ao seu alcance para conhecer a verdade. 'Que devo fazer para ser salvo?' era uma pergunta que o grande, porém insensato, rei ignorou com indiferença.

Este é o perigo da juventude irrefletida e temerária de hoje. A mão de Deus despertará o pecador como fez com Belsazar, mas para muitos será tarde demais para se arrepender.

O governante da Babilônia possuía riquezas e honra e, em sua soberba autocomplacência, erguera-se contra o Deus do céu e da terra. Confiara na força do próprio braço, sem supor que alguém ousaria dizer: “Por que fazes isto?” Mas, quando a mão misteriosa traçou letras na parede de seu palácio, Belsazar ficou tomado de temor e emudeceu. Num instante, foi completamente despojado de suas forças e humilhado como uma criança. Percebeu que estava à mercê de Alguém maior do que Belsazar. Vinha zombando das coisas sagradas. Agora sua consciência foi despertada. Percebeu que tivera o privilégio de conhecer e fazer a vontade de Deus. A história de seu avô sobressaiu diante dele tão vividamente quanto a escrita na parede. Bible Echo, 25 de abril de 1898.